

Assédio moral

NÃO SE CALE, DENUNCIE!

Prática ilegal é uma das principais causas de adoecimento do trabalhador bancário; Instrumento de Combate ao Assédio Moral, conquista de 2010, é a única forma de denunciar com segurança e eficácia

Os bancários são uma das categorias mais afetadas por assédio moral no local de trabalho, prática ilegal que consiste na exposição do trabalhador a situações humilhantes, constrangedoras, repetitivas e prolongadas, como forma de gestão para cobrança de metas e resultados (*veja quadro ao lado*).

Não por acaso, desde 2013, transtornos mentais como depressão e ansiedade ultrapassaram as LER/Dort como principal causa de afastamento do trabalho entre bancários, segundo dados do INSS.

Para combater a incidência dessa prática no setor, a categoria conquistou, em 2010, um instrumento de combate ao assédio moral (cláusula 58 da CCT), por meio do qual o trabalhador faz a denúncia, o Sindicato envia ao banco, mantendo sigilo da identidade do denunciante, e o banco tem prazo de 45 dias para apurar e apresentar soluções.

Exemplos de assédio moral

- ✓ Ameaçar com demissão ou descomissionamento
- ✓ Aumento constante de metas
- ✓ Pressão e cobrança de metas várias vezes por dia, sufocando o bancário
- ✓ Cobrar de forma áspera, ofendendo, humilhando ou constrangendo publicamente o trabalhador
- ✓ Expor ranking de performance em cartazes, por e-mail, em grupos de WhatsApp ou qualquer outra forma
- ✓ Nos call centers, suspender pausar de descanso para bater o TMA (tempo médio de atendimento), impedir ou controlar idas ao banheiro
- ✓ Não dar nenhuma tarefa ao trabalhador
- ✓ Isolar o trabalhador em um setor sem justificativa (em geral para fazer tarefas sem sentido ou que diminuam sua capacidade)
- ✓ Proibir amizade ou convivência com os colegas de trabalho
- ✓ Orientar errado para prejudicar o funcionário
- ✓ Brincadeiras de mau gosto ou críticas em público
- ✓ Impor horários injustificados ou dificultar férias
- ✓ Forçar pedido de demissão
- ✓ Discriminar os trabalhadores que se afastam por motivo de saúde

“Assédio moral é ilegal, adoce e retira do trabalhador a sua dignidade. O bancário vítima não deve se calar. É fundamental que faça a denúncia ao Sindicato, única forma de fazê-la com sigilo total e segurança de que não sofrerá retaliação por parte do superior ou mesmo do banco. Não adoça. Não se cale. Denuncie!”, orienta o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Carlos Damarindo. ✦

Atenção

Para denunciar assédio moral, o bancário deve acessar **spbancarios.com.br/denuncias** ou então entrar em contato com a **Central de Atendimento (bit.ly/ChatSindicato ou 11 4949- 5998)**, das 9h às 18h, de segunda a sexta, que também recebe denúncias relacionadas com condições estruturais de trabalho, acúmulo de funções, desrespeito a pausas, intervalos, jornada, entre outras.
O sigilo é garantido!

AO LEITOR

Função pública e social da Caixa

A Caixa completou esse mês 159 anos. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e representantes da direção do banco estiveram reunidos no último dia 15 (leia mais bit.ly/DemandasCaixa).

Empregados cobraram o fim da reestruturação, a interrupção do processo de desmonte do banco, a defesa dos direitos dos trabalhadores e a defesa do Saúde Caixa para todos.

A Caixa sinalizou que a precarização do trabalho será intensificada, assim como o encolhimento da atuação do banco no mercado, em uma nítida política de sabotagem à empresa.

O desmonte dos bancos públicos afeta toda a população porque prejudica o financiamento da habitação, agricultura, obras de infraestrutura, projetos de geração de renda e políticas sociais, entre outros.

As ameaças aos bancos públicos têm se acirrado. A população cobra a redução das taxas de juros e aguarda mudanças para que o país aumente a geração de emprego e volte a crescer. Sem dúvida não será com o desmonte dos bancos públicos, que desempenham um papel fundamental de política econômica e promoção de desenvolvimento social.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Roussellet, Leonardo Guandelino, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 4949-5998

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró. Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró. Santana). **Sul:** Rua Ada Negri, 127 – Santo Amaro, tel. 5102-2795. **Leste:** Avenida Celso Garcia, 3177, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró. Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.

Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

[/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios) [/spbancarios](https://www.youtube.com/channel/UC...)

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Demandas dos empregados negadas

Caixa sinaliza que a precarização do trabalho será intensificada, assim como o encolhimento do banco; mobilização é fundamental

As negativas da Caixa para as reivindicações dos trabalhadores marcaram a rodada de negociações da mesa permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e representantes da direção da empresa realizada na quarta-feira 15, em Brasília.

A pauta apresentada pela CEE/Caixa cobra o fim da reestruturação, a interrupção do processo de desmonte da empresa, a defesa dos direitos dos empregados e a defesa do Saúde Caixa para todos.



▶ Representantes dos empregados durante negociação

A CEE/Caixa cobrou respeito à carreira dos trabalhadores e o fim das incertezas provocadas pelo anúncio aos Superintendentes, especialmente entre os empregados que exercem funções, algumas ameaçadas, inclusive, de extinção, caso das Gerente GOV/Social e de Tesoureiro.

Para a Comissão, o processo verticalizado está vinculado também à segmenta-

ção que cria unidades para atendimento de perfis exclusivos e aprofunda a perda de mercado pela Caixa.

“Isso é sabotagem à empresa. É preciso preservar a capacidade de atuação da Caixa e essa segmentação é uma forma indireta de reduzir a rede de atendimento”, afirmou Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa.

Os representantes da Caixa responderam que as mu-

danças buscarão adequar a estrutura ao novo modelo de banco proposto pela direção, a partir de estudos que estão sendo feitos por um grupo de trabalho com a participação da rede.

A empresa disse que suspendeu nomeações para funções, já em preparação para reestruturação.

“É nítido que a capacidade de atuação competitiva da empresa pública no mercado está sendo atacada e isso faz parte do desmonte que temos denunciado. A função pública e social da Caixa visando o desenvolvimento econômico e social está sendo destruída. É missão dos empregados denunciar este processo à sociedade, pois a população e os empregados do banco serão os principais prejudicados”, afirma Dionísio. ✨

➔ bit.ly/DemandasCaixa

PREVI

INSS prorroga convênio até junho

Decisão foi tomada após negociações conduzidas por diretores eleitos da Previ, liderados por Marcel Barros

O INSS comunicou a Previ que prorrogou até junho o convênio que permite antecipar o pagamento dos benefícios do INSS aos associados junto com o Benefício Previ, no dia 20 de cada mês. A decisão foi tomada após negociações conduzidas por diretores eleitos da Previ, lideradas por Marcel Barros (Seguridade).

“Com diálogo conseguimos prorrogar a validade do convênio, mas ainda é uma decisão provisória e limitada. Esperamos que as negociações prossigam e encontremos

solução definitiva, que mantenha o acordo e beneficie associados”, afirma Marcel.

O convênio é benéfico para todos. “É bom para o aposentado porque é pago em uma folha só, tem o imposto de renda que é retido e informado de uma só vez também. Além disso, ao receberem no dia 20, podem acrescentar esse valor em sua base para o cálculo da margem consignável para obtenção de empréstimo e financiamento”, explica Marcel.

Para o INSS, é uma vanta-



gem porque retira pessoas de suas agências e tem parte do trabalho de processamento de pagamentos realizado pela Previ. Além disso, ao invés de pagar benefícios do 1º ao 5º dia útil, passou a desembolsar valores no 5º dia útil – dia do

repasso à Previ.

Para a Cassi, o convênio garante controle sobre valores do INSS para repasse da contribuição estatutária. E, para o BB, o acordo garante público recebendo fluxo mensal de quase R\$ 300 milhões. ✨

BRADESCO

Sindicato reintegra bancário demitido

Reversão só foi possível porque o trabalhador procurou o Sindicato após a demissão

Após atuação do Sindicato, o Bradesco recuou na demissão de um bancário e o reintegrou no seu quadro de empregados. Funcionário do departamento DITI, da Cidade de Deus, Celso da Silva Carneiro foi demitido no dia 12 de novembro.

Ele havia conquistado o 14º lugar na eleição de 2018 para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) da Cidade de Deus. Portanto não ti-

na direito a estabilidade no emprego, que é garantida apenas até o décimo primeiro colocado.

Mas dois titulares da Cipa e outro trabalhador que tinha ficado em 13º na eleição acabaram fazendo a adesão ao Plano de Demissão Voluntária. Portanto, Celso acabou se tornando o último suplente e, com isso, garantiu a estabilidade.

“Mas só conseguimos este cancelamento porque

o bancário procurou o Sindicato. E, com a nossa atuação junto ao banco, conseguimos reverter a demissão”, conta o dirigente sindical e bancário do Bradesco Valdemar de Souza, o Piu Piu.

“É importante que o bancário procure sempre o Sindicato, que é o instrumento mais seguro de defesa dos direitos dos trabalhadores”, orienta Valdemar.

O trabalhador deve pro-



▶ Bancário Celso da Silva Carneiro (à direita) ao lado do dirigente Valdemar de Souza

curar o Sindicato através da Central de Atendimento (11 4949-5998) ou di-

retamente na sede da entidade (Rua São Bento, 413, Centro).✦

ITAÚ

Banco sinaliza desprezo ao conhecimento

Sinalizando que não tem interesse de incentivar os bancários a ampliar o conhecimento através da leitura, o Itaú encerrou sua biblioteca virtual. O Sindicato cobra do banco esclarecimentos sobre os motivos que levaram à descontinuidade do serviço, além do seu restabelecimento.

“Por algum tempo, o Itaú pagou vale-cultura aos seus funcionários, mas bastou o governo acabar com o incentivo fiscal para a empresa cortar esse direito que havia sido conquistado na Campanha Nacional de 2014. E no momento atual, em que o conhecimento e a cultura estão sendo tão vilipendiados, o banco presta um desserviço aos trabalhadores ao encerrar mais esse benefício”, protesta o dirigente sindical e bancário do Itaú Julio César Silva Santos.

“Parece que o mesmo banco que incentiva a leitura para crianças nas suas publicidades quer expropriar toda a força de trabalho dos seus empregados sem oferecer nenhum tipo de contrapartida de acesso à cultura”, critica Júlio César. ✦



SANTANDER

Campeão de reclamações ao Banco Central

Posição incômoda é resultado do quadro de funcionários insuficiente, sobrecarga e metas abusivas

Dentre os cinco maiores bancos de varejo do país (Bradesco, Caixa, Itaú, Banco do Brasil e Santander), o Santander lidera o ranking de reclamações de clientes ao Banco Central no quarto trimestre de 2019. O banco espanhol registrou índice de reclamações 22,94. O índice é obtido dividindo o número de reclamações procedentes pelo número de clientes, multiplicadas por um milhão.

As reclamações mais frequentes são: oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada; irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade dos serviços relacionados a operações



de crédito; e irregularidades relativas a integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços, exceto as relacionadas a cartão de crédito, cartão de débito, internet banking e ATM.

“Basta visitar as agências do Santander para constatar o

número reduzido de trabalhadores, agências lotadas e a sobrecarga de trabalho. Soma-se a isso o acúmulo de funções e responsabilidades, metas abusivas e treinamento insuficiente sem dedicação exclusiva. Realidade que deverá piorar em 2020, uma vez que a meta de crescimento do lucro no ano é de 30% e as contratações e promoções estão paralisadas”, comenta Lucimara Malaquias, dirigente sindical e bancária do Santander.

“Infelizmente, sabemos que quando a posição do Santander no ranking do BC é ruim, o banco responsabiliza o bancário, que está se desdobrando em múltiplas funções, podendo impactar até mesmo na variável, ao invés de analisar os próprios processos e a necessidade de contratações e treinamento”, conclui Lucimara. ✦

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
19°C 25°C	18°C 23°C	17°C 25°C	17°C 28°C	19°C 26°C

PROGRAME-SE

EAD GRATUITO

O Sindicato, em parceria com o Instituto Fenae, oferece gratuitamente aos sócios e dependentes uma plataforma de Educação



à Distância com diversos cursos, que vão desde CPA-10 e CPA-20, Língua Inglesa, até MasterMind e Introdução ao mundo dos vinhos. A inscrição é online e exclusiva para associados. Após confirmação da Contraf-CUT e Instituto Fenae, o acesso à plataforma será liberado. Mais no bit.ly/EAD-sindicato.

BANCREDI

A Bancredi – Cooperativa de Crédito dos Bancários oferece as melhores taxas do mercado para quem precisa de uma mãozinha na hora de colocar as contas em dia: IPVA, IPTU, material escolar e outras despesas. Faça uma simulação sem compromisso. A Bancredi possui quatro postos de atendimento. Centro - Rua São Bento, 413 - (3188-5314); Paulista - Rua Carlos Sampaio, 305 - (3541-3287); Osasco - Rua Presidente Castelo Branco, 150 - (3681-4267) e Santo Amaro - breve em novo endereço.

DIREITO COM DESCONTO

O Sindicato, em parceria com a FADISP - faculdade especializada em Direito, oferece descontos de 15% para sindicalizados e seus dependentes. As aulas são 100% presenciais. A Faculdade está localizada na Rua João Moura, 313, próximo a Avenida Rebouças (500m da estação Oscar Freire-Pinheiros do metrô). Mais informações no portal Fadisp.com.br ou pelo telefone 11 2395-7500.

BILHETERIA.COM

A Bilheteria.com, parceira do Sindicato, selecionou diversas atividades para os sócios curtirem nas férias com desconto. Dentre as opções tem teatro, parques, museus, shows, viagens, dentre outros. Usando o código SPBancarios, no final da compra, os descontos chegam a até 60%. Mais no bit.ly/BilheteriaDesconto



MEU CORPO, MINHAS REGRAS

BRB dá aulas de machismo

Banco de Brasília ofereceu formação que incluía imposição de padrões de beleza; após cobrança do sindicato local, BRB tirou curso do ar

O Banco de Brasília (BRB) tirou do ar na terça-feira 14 um curso de formação online, destinado aos gerentes gerais e de negócios do banco, carregado de machismo. O curso chamou a atenção dos dirigentes do Sindicato dos Bancários de Brasília, que cobrou que o banco retirasse o conteúdo impróprio do ar.

Os trabalhadores, homens e mulheres, foram obrigados a fazer o curso que tinha conteúdos como uso obrigatório de maquiagem para mulheres, depilação de sobrancelhas, buço, pernas e axilas, uso de perfume na “parte interna das coxas”, além de cuidados básicos, como tomar banho e escovar os dentes.

Após denúncia dos bancários que foram expostos ao conteúdo, o sindicato local entrou em contato com o BRB, que disse que reformulará o curso antes de disponibilizá-lo novamente aos funcionários.

O diretor de Relações Sindicais do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Dionísio Reis, reforça a importância da denúncia dos trabalhadores para que as entidades possam agir contra casos como este.



▶ Parte do material disponibilizado em curso oferecido pelo BRB

O curso é machista e misógino, reforçando padrões de uma feminilidade construída

Dionísio Reis
Diretor de Relações Sindicais do Sindicato

“O curso oferecido pelo BRB é machista e misógino, reforçando padrões de uma feminilidade construída, e que não pode ser imposta sobre a mulher. A denúncia dos trabalhadores faz com que possamos agir e garantir que

ninguém seja exposto a uma situação vexatória como esta e que os direitos de escolha das mulheres sejam respeitados”, disse o dirigente sindical.

A secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro, sugere que a direção do Banco de Brasília leia a Cartilha de Valorização da

Diversidade (acesse bit.ly/AgenteDiversidade) e promova debates sobre a equidade entre homens e mulheres na sociedade e nos locais de trabalho.

“A etapa de realização do Censo da Diversidade terminou e os resultados estarão disponíveis em breve, mas a campanha continua. Conversarmos no trabalho, em casa e com os amigos sobre a importância do respeito à diversidade, tolerância com o diferente, desde que sejam respeitados os avanços civilizatórios, é urgente, necessário e um dever de todos. Seria mais relevante, por exemplo, que se estimulasse o debate de como evitar a ocorrência de casos de assédio sexual no local de trabalho”, finaliza Neiva. ✨

MARCIO

PATRÃO FOI PRA CIMA DE VOCÊ?

CHAMA O SINDICATO...

SINDICATOOO...

CLÁUSULA 58 CCT

... QUE A GENTE VAI PRA CIMA DELE!

BRINCADEIRINHA!...

DENUNCIE: sfbancarios.com.br/denuncias

F: (11) 4949-5998